

## Siderúrgica em Mato Grosso do Sul

*Colaboração financeira de Cz\$ 450 milhões foi concedida pelo BNDES para a Siderúrgica Ribas do Rio Pardo S.A. instalar uma siderúrgica no município de Ribas do Rio Pardo, Mato Grosso do Sul, com capacidade para produzir 60 mil toneladas anuais de ferro-gusa. O ferro-gusa será produzido a partir de carvão vegetal, aproveitando as reservas de minério de ferro existentes no município de Corumbá, também em Mato Grosso do Sul, e reservas florestais pertencentes ao grupo Transparaná, do qual a siderúrgica faz parte.*

*O BNDES participará com 39,6% do investimento total do projeto. Estão previstos ainda financiamentos da Finame, subsidiária do Banco, no valor de Cz\$ 290 milhões, para a aquisição de máquinas e equipamentos de fabricação nacional.*

## Duas novas fábricas no pólo de Camaçari

*A Nitroclor Produtos Químicos S.A. vai receber financiamento de Cz\$ 3,5 bilhões, aprovado pelo BNDES e destinado à instalação de duas unidades industriais no Pólo Petroquímico de Camaçari, Bahia. A primeira, já em fase de conclusão, vai produzir 46 mil toneladas por ano de intermediários de síntese, derivados de cloro-nitratos do benzeno. A segunda terá a capacidade de produção de 6 mil toneladas/ano de clorotoluenos.*

*A fábrica que vai produzir derivados do benzeno é um dos mais importantes empreendimentos do País no campo da química fina, tanto do ponto de vista qualitativo — complexidade tecnológica e substituição de importações — como em volume de investimentos. O investimento total está estimado em Cz\$ 22 bilhões (a preços atuais). A participação do Sistema BNDES (Banco e sua subsidiária FINAME) desde o início do projeto é de aproximadamente 40%. Cerca de 450 novos empregos diretos serão criados com a execução dos dois projetos.*

## BNDES cria linha de financiamento para desenvolvimento tecnológico

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social criou uma nova linha de financiamento, o Programa de Desenvolvimento Tecnológico, para investimentos em desenvolvimento de produtos e processos. Com o Programa — que faz parte das novas Políticas Operacionais do Banco, recém-aprovadas —, o BNDES pretende atuar em conjugação com a Finep, apoiando a modernização e a pesquisa tecnológica tanto nos centros de pesquisas e universidades como nas empresas. Os investimentos apoiarão gastos com compra, absorção e adaptação de tecnologia, com estímulo especial para o desenvolvimento de produtos que consumam menos energia.

Os juros para o novo Programa serão os mais baixos do Sistema BNDES: 3,5% para a Região 1 (Norte, Nordeste, Espírito Santo, área de Minas Gerais incluída no âmbito de atuação da Sudene, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás); e 5,5% para a Região 2 (Estado do Rio, São Paulo (exceto a Região Metropolitana da capital paulista), Região Sul, Minas Gerais (exceto a área da Sudene) e Distrito Federal). O prazo total para os financiamentos é de dez anos e o Sistema BNDES poderá partici-

par em até 80% do investimento global.

O Banco decidiu também passar a apoiar financeiramente a aquisição, fusão ou incorporação de empresas nos setores de microeletrônica, informática, química fina, petroquímica e bens de capital. O apoio será concedido em casos justificados por ganhos de escala, competitividade ou aprimoramento tecnológico.

O BNDES e suas subsidiárias continuarão apoiando projetos de implantação, expansão, modernização, racionalização e desenvolvimento tecnológico, financiando investimentos fixos e capital de giro (este através da rede de agentes financeiros). Em casos excepcionais, poderão ser concedidos créditos para saneamento financeiro de empresas industriais, desde que sejam consideradas estratégicas, tanto do ponto de vista de sua ligação com o sistema produtivo quanto sob o aspecto tecnológico ou de sua importância regional.

Outras mudanças na política operacional: o BNDES buscará novas formas de apoio para o desenvolvimento do Norte, Nordeste e parte do Centro-Oeste, tanto na área do turismo como no financiamento da moderniza-

ção dos setores de comércio e serviços. A indústria do turismo no Nordeste terá prioridade especial, com o apoio a projetos integrados, incluindo-se programas de restauração e valorização do patrimônio histórico, cultural e paisagístico.

As Políticas Operacionais representam o meio de concretizar os objetivos definidos pelo Plano Estratégico do Sistema BNDES 1988-90. A diretriz fundamental do Plano Estratégico é a integração competitiva do Brasil na economia mundial e a integração de mercados em nível nacional, com superação das desigualdades sociais e regionais do País, configurando assim um novo estilo de crescimento da economia brasileira.

A filosofia de atuação do BNDES leva em conta, de acordo com o Plano Estratégico, o fato de que o processo de mudanças no País coloca-se de modo crescente pelo avanço tecnológico que leva ao surgimento de novos produtos e processos, exigindo uma profunda reestruturação em todos os aspectos do complexo produtivo. Isso abrange itens como custos de comercialização, fluxos financeiros, modelo empresarial e institucionalidade política.

## Crédito agora também para pecuária de corte

O BNDES ampliou seu apoio financeiro ao setor agrícola, passando a financiar também a pecuária de corte, desde que os projetos sejam associados à lavoura. Com esta decisão, o BNDES dá agora apoio integral à bovinocultura, já que desde o ano passado vem financiando projetos do setor de pecuária leiteira.

Os itens financiáveis são os mesmos do segmento lavoura, incluindo agora, de maneira complementar, os investimentos específicos na atividade pecuária, que compreendem: forma-

ção de pastagens e capineiras; construção de cercas, bebedouros, açudes e estações elevatórias; centros de manejo, armazéns, silos, galpões e outras benfeitorias; compra de reprodutores e/ou de equipamentos para inseminação artificial; e compra de outros equipamentos específicos para criação de gado de corte.

As condições de financiamento são as mesmas para o setor agrícola: juros de 8 a 9% ao ano, mais correção plena; e prazo para pagamento de seis a dez anos, dependendo do porte da empre-

sa. A participação dos financiamentos ficará limitada a 25% do total aprovado para a lavoura e a bovinocultura.

Poderão receber esse apoio do BNDES empresas rurais situadas em regiões propícias à exploração integrada, através da utilização de técnicas modernas. Os financiamentos poderão ser obtidos através dos agentes do BNDES: bancos estaduais e regionais de desenvolvimento e bancos estaduais com carteira de desenvolvimento e bancos de investimento.

## Financiamento de Cz\$ 1,3 bilhão para obras e ação social na favela da Rocinha

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) concedeu um financiamento de Cz\$ 1,14 bilhão ao Governo do Estado do Rio de Janeiro para ser aplicado em um projeto integrado destinado a melhorar as condições de vida dos moradores da favela da Rocinha, no Rio. Os recursos, oriundos do Finsocial, serão utilizados na implantação de sistemas de água e esgoto sanitário, pequenas obras de engenharia, recuperação e construção de equipamentos sociais e em programas de desenvolvimento comunitário.

O Banco concedeu ainda outro crédito, no valor de Cz\$ 220 milhões 462 mil, à Fundação Padre Leonel Franca (da PUC-RJ), para apoiar a realização de projetos objetivando o atendimento à infância carente da Rocinha. Os recursos serão empregados pelo Centro Comunitário União Faz a Força (criado pela comunidade local) na recuperação de equipamentos sociais; treinamento de educadores e agentes comunitários; instalação de microempresas comunitárias; e em escolas para os chamados "meninos de rua" (creches, pré-escolar e alfabetização). Ambos os créditos serão concedidos a fundo perdido, isto é, sem necessidade de reembolso.

O projeto da Rocinha, o primeiro a ser desenvolvido no âmbito do Programa Pró-Bairro, instituído pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, prevê a implantação de sistema de saneamento básico, incluindo abastecimento de água (instalação de 7.500 metros de rede de distribuição e de 10 mil ligações domiciliares) e esgotamento sanitário (14 mil ligações).

Estão previstas também a reforma, ampliação e equipamento de três creches e uma cozinha comunitária; a construção de dois centros comunitários; e a construção e equipamento de um prédio para a Fundação Leão XIII, destinado a atendimento em saúde e ensino profissionalizante.

Serão realizadas ainda obras complementares de pavimentação e de contenção de encostas; construção de passarela de pedestres; e de um muro de proteção. Para o setor de desenvolvimento comunitário, o projeto prevê a criação de cursos de formação nas áreas de teatro, música e turismo (guias).

O programa de apoio ao Centro Comunitário União Faz a Força consiste na realização de obras de recuperação e ampliação das instalações da sede da entidade e no treinamento dos instrutores nas áreas de matemática, português e ciências naturais.

Haverá também ações na área de saúde e saneamento através de orientação de princípios básicos de saúde e higiene. Serão editadas cartilhas sobre educação ambiental.

O projeto pretende ainda orientar a comunidade na formação de microempresas a serem criadas a partir das necessidades e afinidades dos moradores, tais como fábricas de vela, vassouras, pipoca, sorvete, bandeiras, calçados, confecções, sabões, papel artesanal, cartões artísticos e serigrafia.

## Estudo do BNDES analisa perspectivas para investimento estrangeiro

Brasil, México, Coréia do Sul, Argentina e Taiwan são os países em desenvolvimento mais capacitados a receber investimento direto estrangeiro, em especial por disporem de amplo mercado interno. As atividades que mais atraem agora o capital estrangeiro são as de maior conteúdo tecnológico e/ou de capital, ao contrário do ocorrido nas últimas décadas, quando predominavam os setores em que o fator mão-de-obra era determinante. Um país que se tem tornado expressiva opção de investimentos estrangeiros é a China, cujo plano quinquenal (1986-90) prevê, aliás, investimentos estrangeiros em volume superior a US\$ 10 bilhões.

Estas observações fazem parte do estudo "O capital estrangeiro na indústria brasileira: atualidade e perspectivas", elaborado pelo Departamento de Estudos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e aprovado pela diretoria do Banco.

O documento conclui que, no caso do Brasil, "sua indústria verticalmente integrada, seu nível de capacitação tecnológica, a necessidade e o compromisso com políticas de incentivo às exportações, a dimensão de seu mercado interno e a diversificada presença de capitais estrangeiros atestam as condições de atratividade de sua economia". No entanto, ressalva, a retomada dos investimentos estrangeiros depende em muito da existência de perspectivas favoráveis à economia brasileira, da recuperação do "clima de investimento" e do próprio investimento industrial agregado.

"A eliminação das incertezas requer a adoção de medidas de caráter fiscal, monetário e de combate à inflação", afirma o estudo, assinalando que "o equacionamento dos desequilíbrios é muito mais importante para a atração de investimentos estrangeiros do que qualquer concessão de vantagens ao capital estrangeiro".

"Se por um lado a estratégia de integração competitiva se

coaduna com a atuação das empresas estrangeiras, ela requer também a ativa participação de capitais nacionais, que deverão estar habilitados a atuar em um contexto internacional no qual porte e capacitação tecnológica são elementos fundamentais na concorrência. Cabe pois ao Estado brasileiro parte do desafio de articular a formação de grandes grupos nacionais que, progressivamente, num horizonte de mais longo prazo, deverão desempenhar este papel", recomenda o documento do BNDES.

"Para tanto os instrumentos de política industrial em poder do Estado — acrescenta — deverão ser utilizados no intuito de reduzir e viabilizar a consolidação de tais grupos, o que tornará necessário inclusive a reorganização da atuação dos capitais nacionais em várias atividades industriais. Este processo de 'integração competitiva' é por natureza de mão-dupla, devendo pois gerar impactos sobre as importações brasileiras. Neste sentido torna-se importante a redefinição da estrutura tarifária e a de outros instrumentos de controle, dentro de um contexto de seletividade, cujo objetivo maior seria o de conferir maior competitividade à produção brasileira."

O estudo mostra ainda que a acentuada presença de capitais estrangeiros na economia brasileira reflete-se hoje na parcela de quase 30% da produção industrial. No ano passado as 794 empresas estrangeiras (assim consideradas as em que não residentes no Brasil têm mais de 50% da participação acionária) foram responsáveis por 22,5% das vendas no mercado interno e por 31,2% das exportações manufatureiras.

Segundo levantamento do Departamento de Estudos do BNDES, o capital estrangeiro domina as vendas em cinco subsectores: material de transporte; borracha; farmacêutico; perfumaria e sabões; e fumo. Em outros três segmentos sua participação atinge mais de 40% do mercado: equipamento elétrico; mecânico; e metais não-ferrosos.



Noticiário produzido e editado pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) do Sistema BNDES.

Assessoria de Comunicação do Sistema BNDES — ASCOM  
Av. Chile, 100 — 12º andar — CEP 20139 — Rio de Janeiro — RJ  
Telefones: 277-7181/277-7182/277-7191/277-7192/277-7264/277-7096/  
277-7802 — Telex: (21) 32189/30447

Assessoria de Divulgação em Brasília-DF (para o Norte e o Centro-Oeste)  
End.: Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E —  
13º andar — CEP 70070  
Tel.: 225-8214 — Telex: (61) 1190

Assessoria de Divulgação em São Paulo-SP (para SP e Região Sul)  
End.: Av. Paulista, 460 — 12º e 13º andar — CEP 01310  
Tel.: 251-5055 — Telex: (11) 35568

Assessoria de Divulgação em Recife-PE (para o Nordeste)  
End.: Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000  
Tels.: 231-0013/231-0410/231-0200 — Telex: (81) 2016

# Sul Fabril moderniza suas fábricas e expande produção com apoio do BNDES

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai investir Cz\$ 2,7 bilhões na empresa Sul Fabril S.A.: os recursos serão aplicados na instalação de uma nova unidade de fiação com tecnologia moderna em Joinville e na construção de uma área para estampa em Blumenau. Os recursos serão repassados pelo Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (Badesc).

O projeto apoiado pelo BNDES prevê a modernização das unidades industriais da empresa, com a substituição de equipamentos e o aprimoramento do ciclo produtivo através da eliminação de pontos de estrangulamento. Essas medidas têm por objetivo final o aumento da capacidade de produção e de produtividade da Sul Fabril, além da melhoria da qualidade de seus produtos. Com a execução do projeto serão gerados 500 novos empregos.

A Sul Fabril, segunda maior empresa produtora de artigos de malha do País — a primeira é a Hering —, coloca cerca de 25% de sua produção no mercado externo. Os principais países importadores são a Alemanha Ocidental (40% do total), EUA (32%) e Suíça (7%). No setor de confec-

ções ela é classificada em quinto lugar, atrás da Alpargatas, Hering, Guararapes e De Millus.

## ESTADO DO RIO

Financiamento de cerca de Cz\$ 700 milhões à Multifabril, aprovado pelo BNDES, será utilizado na modernização e expansão das instalações da empresa, com aumento previsto de 100% na capacidade de produção do setor de acabamento de tecidos, passando dos atuais 1,8 milhão de metros/mês para 3,6 milhões de metros/mês. A Companhia Nacional de Tecidos Nova América, do mesmo grupo, recebeu também um financiamento de Cz\$ 380 milhões para modernizar e racionalizar as instalações de sua unidade de Caxias, no Estado do Rio.

A expansão da Multifabril prevê a aquisição de novos equipamentos para o seu setor de acabamento, que será transferido do bairro carioca de Deodoro para a unidade localizada no município de Magé, no Estado do Rio. Nessa unidade, a empresa produzirá roupas de cama, numa estimativa de produção inicial de 200 mil jogos por mês.

Os recursos do BNDES serão aplicados ainda em obras de tratamento de efluentes, abastecimento de água e energia elétrica e informatização da empresa em nível gerencial. Nove das 10 unidades industriais do grupo serão integradas por meio de uma rede de microcomputadores.

Pertencente ao grupo Cataguzes-Leopoldina, a Multifabril é um complexo têxtil, composto de quatro unidades industriais, das quais duas estão localizadas em Minas Gerais e as outras duas no Estado do Rio.

## PARAÍBA

A empresa paraibana Brascorda S.A. obteve financiamento do BNDES no valor de Cz\$ 260 milhões, destinado à ampliação e modernização de seu parque fabril. A capacidade de produção de cordas e cabos de polietileno será aumentada de 1.500 para 2.160 toneladas anuais; o setor de multifilados, que tem uma produção de 300 toneladas/ano, aumentará para 562 toneladas/ano. Localizada na cidade de Bayeux, a cerca de 3 quilômetros de João Pessoa, a Brascorda gera 737 empregos com suas atividades industriais.

**SANEAMENTO** — O BNDES concedeu um financiamento de Cz\$ 526 milhões, com recursos do Finsocial, a ser empregado pela Fundação de Saúde e Serviço Social do Estado de Alagoas na execução de serviços simplificados de saneamento básico, objetivando o combate à esquistossomose em 11 municípios alagoanos.

**ARMAZÉNS** — A Granol Indústria, Comércio e Exportação S.A. recebeu crédito de Cz\$ 760 milhões do BNDES para a construção de dois armazéns graneleiros nos municípios goianos de Anápolis e São Simão. Os armazéns terão uma capacidade estática de 40 mil toneladas cada um. A Granol dedica-se à produção de óleos e farelos de soja, amendoim e girassol.

**EMBALAGENS** — A empresa Engpack Embalagens Ltda., de Salvador, obteve colaboração financeira do BNDES no valor de Cz\$ 280 milhões para instalar uma fábrica de garrafas para bebidas carbonatadas. A produção será de 90 milhões de garrafas por ano, a partir de 1990. A fábrica está em construção no Centro Industrial de Aratu.

**GLP** — A Tropicgas — Distribuidora de Gás Liquefeito de Petróleo, localizada em Belém, recebeu financiamento de Cz\$ 800 milhões, concedido pelo BNDES, para instalar na capital paraense uma unidade de envasilhamento e distribuição de gás liquefeito de petróleo (GLP). Criada em 1987, a Tropicgas já ocupa 10% do mercado de distribuição de GLP (entrega em botijões) no Pará. O projeto vai gerar 165 empregos diretos. A participação do BNDES é de 47% do investimento total.

**IRRIGAÇÃO** — O BNDES concedeu apoio financeiro de cerca de Cz\$ 100 milhões à Fazenda Céu Azul, de Roraima, para executar um projeto de cultura de arroz irrigado. Será construído um canal com capacidade para irrigar uma área de 700 hectares em duas safras anuais, com uma colheita de 7 mil toneladas/ano. E será instalado um armazém com capacidade para 7 mil toneladas. O apoio do Banco corresponde a 66% do investimento total. Trata-se da primeira operação de repasse por meio do Banco de Roraima S.A. para o setor agrícola.

**QUÍMICA** — O BNDES aprovou a concessão de financiamento no valor de Cz\$ 765 milhões para apoiar o projeto de instalação de uma fábrica de alfa e beta-naftol em Vitória. A fábrica será construída pela empresa Carbofina Indústria Química Ltda. e terá uma capacidade de produção de 2 mil toneladas por ano. Controlada pela Norquisa, a Carbofina instalará a nova unidade no Centro Industrial de Vitória. Os dois produtos a serem obtidos não são ainda fabricados no País.

## Entregue no Rio o Prêmio BNDES de Economia de 1988

"O trabalho científico em Economia precisa, mais que em outras áreas, de um debate permanente, de polêmica e de contestação, já que envolve opiniões, interesses, conceitos e ideologias. A realização do Prêmio BNDES de Economia é, por isso, um importantíssimo incentivo à pesquisa científica." A afirmação foi feita no Rio pelo ex-ministro do Planejamento, João Sayad, na cerimônia de entrega do 12º Prêmio BNDES de Economia.

O vencedor do concurso, Carlos Brandão Cavalcanti, recebeu um prêmio em dinheiro de Cz\$ 400 mil e terá sua tese publicada em livro pelo BNDES. A tese,

"Transferência de recursos ao exterior e substituição de dívida externa por dívida interna", foi apresentada na Universidade de Brasília.

Receberam prêmios também: Demóstenes Madureira de Pinho Neto, da PUC do Rio, segundo colocado, com a tese "Política econômica no interregno Café Filho" (Cz\$ 200 mil); Marco Antonio Bonomo (também da PUC do Rio), terceiro colocado, com a tese "Controle de crédito e política monetária" (Cz\$ 100 mil); Margarida Batista, quarta colocada (Unicamp), com a tese "Padrões de concorrência, inovação tecnológica e caráter da inter-

venção do Estado"; e Beatriz Azeredo da Silva (UFRJ), quinta colocada, com a tese "Um estudo sobre as contribuições sociais". A quarta e a quinta colocadas receberam diplomas de menção honrosa.

Criado em 1977, o Prêmio BNDES de Economia tem por finalidade principal estimular a pesquisa nos campos da Ciência Econômica pura ou aplicada, segundo a perspectiva nacional, regional ou setorial. Este ano, concorreram ao Prêmio 30 teses de mestrado de universidades de todo o País. A comissão examinadora foi presidida pelo ex-ministro João Sayad.

## BNDES desembolsa no 1º semestre Cz\$ 228 bilhões. Um crescimento real de 17%

Os desembolsos do Sistema BNDES no primeiro semestre deste ano totalizaram Cz\$ 228 bilhões, num aumento real (isto é, descontada a inflação) de 17% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram de Cz\$ 42 bilhões. Os desembolsos em junho chegaram a Cz\$ 67,5 bilhões, representando um aumento real de 48% em relação a junho de 1987, quando os recursos liberados foram de Cz\$ 10 bilhões.

Quanto à Finame (subsidiária do BNDES para financiamento de máquinas e equipamentos), os desembolsos tiveram um crescimento real de 68% no primeiro semestre de 1988: foram liberados Cz\$ 98,6 bilhões, enquanto no mesmo período de 87 as liberações alcançaram Cz\$ 12,4 bilhões. Os desembolsos da Finame em junho foram de Cz\$ 27 bilhões, num crescimento real de 113% em comparação com os Cz\$ 2,9 bilhões liberados em junho de 1987.

As prioridades concedidas (solicitações de apoio financeiro acolhidas pela Comissão de Prioridades) atingiram no semestre um valor de Cz\$ 579 bilhões — um crescimento real de 93% em relação ao período de janeiro a junho do ano passado (Cz\$ 70 bilhões). Em junho as prioridades totalizaram Cz\$ 158 bilhões, o que significou um crescimento real de 238% (em junho de 1987, Cz\$ 10,8 bilhões).

As aprovações de projetos no primeiro semestre representaram um valor global de Cz\$ 406 bilhões, correspondendo a um aumento real de 89% em relação ao primeiro semestre de 1987 (Cz\$ 53,6 bilhões). Em junho o valor referente às aprovações foi de Cz\$ 77,3 bilhões (crescimento real de 11% em relação aos Cz\$ 16 bilhões de junho do ano passado).

As liberações da BNDES Participações S.A. (subsidiária do Sistema BNDES que atua mediante participação no capital de empresas nacionais) também cresceram expressivamente no primeiro semestre: atingiram um total de Cz\$ 18 bilhões, num avanço real de 321% em comparação com os Cz\$ 871 milhões do mesmo período do ano anterior. No mês de junho a BNDESPAR desembolsou Cz\$ 11,1 bilhões, com um crescimento real de 579% em relação aos Cz\$ 380 milhões liberados em junho de 1987.

### 1) LIBERAÇÕES

DISCRIMINAÇÃO	Jan/Jun 1987 Cz\$ Milhões	Jan/Jun 1988 Cz\$ Milhões	Jan/Jun 1988 OTN Mil	Varição real (%)	Junho 1987 Cz\$ Milhões	Junho 1988 Cz\$ Milhões	Junho 1988 OTN Mil	Varição real (%)
<b>AP-I</b> .....	4.516,4	28.618,9	28.473,6	34	577,8	8.112,4	6.067,1	226
• Mineração e Metalurgia.....	2.023,8	10.377,8	10.281,4	2	68,8	3.314,9	2.479,1	1.019
• Química e Petroquímica.....	842,0	10.223,0	9.720,7	167	325,1	3.577,5	2.675,5	156
• Bens de capital e indústrias tradicionais .....	1.650,6	8.018,1	8.471,5	13	183,9	1.220,0	912,4	54
<b>AP-II</b> .....	8.815,4	16.714,1	17.821,1	-55	3.370,5	3.606,2	2.697,0	-75
• Energia.....	4.022,4	3.460,2	3.753,9	-75	2.757,3	817,4	611,3	-93
• Infra-estrutura .....	4.793,0	13.253,9	14.067,2	-42	613,2	2.788,8	2.085,7	6
<b>AP-III</b> .....								
• Pequenas e médias empresas	10.937,1	30.636,6	31.112,5	-40	1.933,3	9.283,8	6.943,1	12
<b>AP-IV</b> .....	621,9	7.999,5	8.085,5	184	209,0	1.786,8	1.336,3	99
• Agricultura .....	621,9	7.785,3	7.820,7	175	209,0	1.760,1	1.316,3	96
• Aplicações sociais.....	0,0	214,2	264,7	-	0,0	26,7	20,0	-
<b>APAA /DEMEC</b> .....								
• Planejamento/Administração/ Mercado de capitais.....	254,6	1.793,5	2.427,1	144	130,3	59,6	44,6	-89
<b>BNDESPAR</b> .....	871,2	18.186,3	16.233,1	321	380,5	11.122,2	8.318,0	579
<b>FINAME</b> .....	12.401,9	98.638,6	102.776,8	68	2.975,1	27.224,9	20.360,9	113
• Especial .....	4.001,8	23.691,3	23.853,1	22	1.118,3	7.950,4	5.945,9	65
• Automático .....	8.400,1	74.947,3	78.923,6	90	1.856,8	19.274,5	14.414,9	141
<b>TOTAL ORDINÁRIOS</b> .....	38.418,5	202.587,5	206.929,6	14	9.576,5	61.195,9	45.766,9	48
<b>FINSOCIAL/PROCERA</b> .....	255,7	5.300,2	5.867,6	350	42,2	1.533,5	1.146,9	744
FMM .....	2.146,6	15.259,4	17.201,7	55	319,7	4.115,7	3.078,0	199
PROÁLCOOL.....	85,3	223,8	216,5	-35	45,0	0,0	0,0	-
CONSERVE .....	13,7	166,1	237,0	218	2,1	0,0	0,0	-
JARI .....	362,1	1.744,6	2.508,4	-7	0,0	0,0	0,0	-
OUTROS .....	1.081,2	2.932,0	2.858,3	-37	634,2	670,8	501,7	-75
<b>TOTAL VINCULADOS</b> .....	3.944,6	25.626,1	28.889,6	44	1.043,2	6.320,0	4.726,6	41
<b>TOTAL</b> .....	42.363,1	228.213,6	235.819,3	17	10.619,7	67.515,9	50.493,5	48

### 2) PRIORIDADES E APROVAÇÕES

DISCRIMINAÇÃO	Jan/Jun 1987 Cz\$ Milhões	Jan/Jun 1988 Cz\$ Milhões	Jan/Jun 1988 OTN Mil	Varição real (%)	Junho 1987 Cz\$ Milhões	Junho 1988 Cz\$ Milhões	Junho 1988 OTN Mil	Varição real (%)
<b>PRIORIDADES CONCEDIDAS</b> .....	70.643,5	579.078,4	671.453,7	93	10.847,8	158.022,5	118.181,2	238
<b>APROVAÇÕES</b> .....	53.601,5	406.155,4	467.550,6	89	16.142,1	77.343,4	57.843,3	11
• REC. ORDINÁRIOS .....	41.554,8	390.741,8	453.612,6	132	14.167,3	68.654,5	51.345,1	13
• REC. VINCULADOS .....	12.046,7	15.413,6	13.938,0	-73	1.974,8	8.688,9	6.498,2	2